

GALERIA PALÁCIO

Andrés Stephanou

Collective Motion

4 de maio – 23 de junho de 2019

Galeria Palácio tem o prazer de apresentar *Collective Motion*, a terceira exposição individual de Andrés Stephanou com a galeria. *Collective Motion* é dedicada à apresentação de uma única obra, de título homônimo. Conhecido por suas simulações em larga escala, a prática de Andrés Stephanou explora os campos da natureza e da sociedade, investigando o conceito e papel da arte na era digital e a intersecção entre arte e tecnologia, conectando-se a múltiplas referências históricas e contemporâneas da arte. A obra apresentada nesta exposição corporifica a pesquisa de Andrés Stephanou em torno do minimalismo, que em sua prática, é obtido através do refinamento de elementos composicionais essenciais. Em outras palavras, a expressão simples de pensamento complexo.

Collective Motion (2018–19) simula uma rede de corpos individuais atuando em movimento coletivo, sob uma sequência aleatória, imprevisível e não replicável de eventos. A rede de corpos individuais altera constantemente sua formação e arranjo, performando um processo interminável, não repetitivo e não programado de auto-organização. Uma rede de corpos individuais na qual cada corpo atua independentemente, mas seguindo um mesmo conjunto de regras de comportamento. Tal conjunto de regras de comportamento guia cada corpo sobre como responder à relação com seus vizinhos mais próximos (interação, alinhamento, coesão e volume).

Collective Motion inspira-se na não linearidade, descentralização e comportamento emergente presente nas formações de padrões auto-organizados do ambiente natural e social. No mais amplo sentido de representação, englobando das micro às macro escalas: sistemas complexos com múltiplos constituintes exibindo comportamentos descentralizados. Explorando múltiplas referências ao mesmo tempo, a experiência visual explora as possibilidades de significado, propondo novas formas de interpretar o mundo, o cotidiano e a vida em si. Exibida em uma tela grande, *Collective Motion* resulta em uma experiência visual que convida o espectador a um longo, imersivo e rico exercício de contemplação, seguido de interpretação livre e pessoal da matéria visual apresentada. Explorando o senso de percepção visual do espectador, a obra investiga noções de movimento e mudança.

Generativa, a experiência visual apresenta a capacidade de gerar infinitas possibilidades de formações de padrões auto-organizados. A cada hora, *Collective Motion* compõe mais de duzentas mil formações de padrões auto-organizados distintas; compondo mais de cinco milhões em um período de vinte e quatro horas. Propondo noções de efemeridade e singularidade, a atual formação de padrão auto-organizado exibida pela obra existe por um instante de tempo e depois disso é descartada, não ocorrendo novamente. Não há duas experiências visuais de *Collective Motion* iguais, evidenciando uma circunstância que rege os fenômenos da natureza e da sociedade: a impossibilidade de replicar eventos. Gerada por um computador em tempo real, sem começo, meio e fim, a obra introduz senso de temporalidade.